



## Ata da 11ª Sessão Ordinária Da 14ª Legislatura

**Identificação Básica:** Tipo de Sessão: Sessão Ordinária; Abertura 28/04/2025 - Início às 19:00 h e término às 20:25 h

1

**Mesa Diretora:** Presidente: José Alair dos Santos (Kabinho)/ PSD; Vice-Presidente: João Bento Emiliano/ PP; Primeiro Secretário: Manoel Arilto de Souza Costa Junior/ PP; Segunda Secretária: Sônia Loblein Machado/ PP.

**Lista de Presença na Sessão:** José Alair dos Santos (Kabinho)/ PSD; Manoel Arilto de Souza Junior / PP; Sônia Loblein Machado / PP; João Bento Emiliano/ PP; Ozéias de Oliveira / PP; Edilberto Zanandrea / PL; André Eduardo Knop de Andrade / UNIÃO BRASIL; André Figueira de Barros / PSDB; Maria Isabel P. Tonello /PSD; Renato Figueira / Novo; Marcos Antônio Beato Junior / PL.

**Expedientes: 01. ABERTURA DA SESSÃO:** Com a palavra o presidente Kabinho: invocando a proteção divina pela grandeza da Pátria Progresso de Realeza e o bem-estar da sua população declaro aberto os trabalhos da 11ª sessão ordinária desse dia 28 de abril de 2025. Quero agradecer a presença de todos nessa sessão, também os que nos acompanham pela rádio Aquarela e pelo Facebook. Nesse momento abro para votação se todos concordam com a ata da 10ª sessão ordinária do dia 14 de abril de 2025 que já foi disponibilizada aos senhores vereadores. Aprovada por todos. **Matérias do Expediente:** O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa fizesse a leitura do **PROJETO DE LEI Nº 37 DO PODER EXECUTIVO** – Dispõe sobre o fornecimento do uniforme escolar para estudantes da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Realeza -PR, e dá outras providências. Prefeito Municipal. **JUSTIFICATIVA:** Senhor Presidente, e Senhores vereadores. A proposta de doação de uniformes tem como objetivo primordial apoiar o trabalho essencial realizado pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no atendimento aos alunos com deficiência em nosso município. Reconhecemos que esses estudantes enfrentam desafios únicos e, por isso, um ambiente acolhedor e inclusivo se torna fundamental para seu desenvolvimento e bem-estar. A APAE desempenha um papel vital na inclusão educacional de crianças, adolescentes e adultos com deficiência, proporcionando um espaço adaptado às suas necessidades específicas. Essa instituição não apenas fornece educação, mas também oferece apoio emocional, social e terapêutico, que são vitais para o crescimento integral dos alunos. A doação de uniformes adequados não serve apenas para a vestimenta; ela ajuda a criar um senso de pertencimento e identidade. Ao se sentirem parte da comunidade escolar, esses alunos desenvolvem uma maior conexão com o ambiente em que estão inseridos. Quando os alunos vestem uniformes que representam sua instituição, isso pode elevar sua autoestima e motivação para aprender. A sensação de pertencimento é um fator crucial no processo educacional, pois



favorece a participação ativa nas atividades escolares. Um uniforme representa mais do que roupa; simboliza a inclusão e o respeito à diversidade. A APAE oferece um ambiente acolhedor onde as pessoas com deficiência podem desenvolver suas habilidades, receber os cuidados necessários e sentir-se valorizadas como membros importantes da sociedade. Além disso, a doação de uniformes visa fomentar a solidariedade e o apoio à APAE. Ao nos unirmos em torno dessa causa, demonstramos nosso compromisso em criar um espaço mais justo e inclusivo para todos os cidadãos. Esse gesto de apoio não só beneficia diretamente os alunos da APAE, mas também inspira outras instituições e comunidades a adotarem práticas semelhantes de inclusão e respeito à diversidade. Acreditamos que iniciativas como essa são fundamentais para construir uma sociedade mais igualitária, onde todos têm acesso às mesmas oportunidades. Ao promover a doação de uniformes, estamos investindo e garantindo que eles tenham as ferramentas necessárias para prosperar em suas jornadas educacionais. Diante do exposto, solicitamos o apoio dos nobres vereadores para a aprovação desta iniciativa legislativa. Juntos, podemos promover a inclusão e melhorar as condições dos alunos atendidos pela APAE em nosso município. Atenciosamente, Paulo Cezar Casaril. Prefeito Municipal.

O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa que fizesse a leitura do **PROJETO DE LEI Nº 38 DO PODER EXECUTIVO** – Dispõe sobre a Concessão da Isenção do Pagamento de IPTU nos imóveis considerados em áreas de preservação permanente (APP) e dá outras providências. **JUSTIFICATIVA:** Ilustre Câmara de Vereadores: Encaminha-se à apreciação desta Egrégia Câmara Municipal o presente Projeto de Lei, que dispõe sobre a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para imóveis localizados, total ou parcialmente, em Áreas de Preservação Permanente (APP), situadas no perímetro urbano do Município de Realeza/PR. A proposta tem por fundamento o reconhecimento do papel estratégico das Áreas de Preservação Permanente na promoção do equilíbrio ecológico, controle de enchentes, proteção de nascentes e biodiversidade, além de sua função social e ambiental dentro da malha urbana. Essas áreas, definidas pela Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal), da Leis municipais, LC Nº 01, de 24 de maio de 2023 e Lei Complementar nº 5/2024 que dispõe sobre definição das Áreas de Preservação Permanente (APP) em ÁREA URBANA CONSOLIDADA (AUC), são protegidas por lei e possuem restrições severas de uso e ocupação, inclusive impedindo a edificação ou exploração econômica direta por parte dos proprietários. A cobrança integral do IPTU sobre esses imóveis, sem considerar suas limitações legais, configura uma distorção tributária, ferindo o princípio da capacidade contributiva previsto no art. 145, §1º, da Constituição Federal. Ao mesmo tempo, penaliza aqueles que, mesmo sob restrições legais, cumprem função ambiental relevante, contribuindo para a sustentabilidade urbana e o bem-estar coletivo. Ademais, a medida está em consonância com os princípios constitucionais da função social da propriedade (art. 5º, XXIII), da sustentabilidade (art. 225) e com as diretrizes do Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), bem como com programa o Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA e reforça a importância de ações de conservação,



inclusive em ambientes urbanos. A política de isenção ora proposta também pode ser implementada com base em critérios técnicos definidos em regulamento próprio, com mapeamento e validação por laudo técnico expedido por órgãos ambientais competentes ou equipe técnica da Prefeitura, a fim de garantir a segurança jurídica, a transparência e a efetividade da medida. A iniciativa contribui para fortalecer o compromisso do Município de Realeza com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os de número 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), promovendo justiça tributária e valorizando os esforços de preservação ambiental realizados dentro do perímetro urbano. Estamos tratando aqui de proprietários que, muitas vezes, não têm qualquer possibilidade legal de utilizar seu imóvel, justamente porque elas cumprem um papel vital para o equilíbrio ambiental da cidade. São áreas protegidas por lei, com restrições severas de uso, e que, apesar disso, continuam sendo tributadas como se fossem áreas plenamente edificáveis. Isso não é apenas uma distorção fiscal. É também uma incoerência com os princípios que norteiam o desenvolvimento sustentável e a função social e ambiental da propriedade, como bem estabelece a nossa Constituição. Ao isentar do IPTU os imóveis localizados em APPs, o poder público reconhece a importância estratégica dessas áreas para o futuro das cidades. Estamos falando da preservação de nascentes, margens de rios, encostas e matas ciliares, ecossistemas urbanos que protegem nossas populações contra enchentes, deslizamentos, ilhas de calor e tantos outros impactos que já estamos vivendo com mais intensidade. Mais do que uma renúncia fiscal, trata-se de uma ação de responsabilidade ambiental e social. É uma maneira de premiar quem preserva, quem respeita a legislação ambiental, e de estimular uma nova relação entre o cidadão e a cidade. Ao invés de penalizar quem conserva, vamos reconhecer esse esforço com incentivos concretos. Essa política também abre caminho para outras iniciativas importantes, como os programas de pagamento por serviços ambientais (PSA), parcerias com a sociedade civil, e ações de educação ambiental. Com isso, damos um passo firme na construção de cidades mais verdes, mais resilientes e mais humanas. Feitas estas considerações, acreditamos que Vossas Senhorias tenham condições de apreciar a matéria de suma importância deste Projeto, requer o apoio dos nobres pares para a aprovação da presente matéria. Atenciosamente, Paulo Cesar Casaril. Prefeito Municipal. O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa que fizesse a leitura do **PROJETO DE LEI Nº 39 DO PODER EXECUTIVO** – Prorroga o Plano Municipal de Educação Regulamentado pela Lei nº 1622, de 10/06/2015. **JUSTIFICATIVA:** O Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – para o decênio 2014/2024, foi prorrogado até o dia 31 de dezembro de 2025. Por este plano, os estados e municípios tiveram o prazo de um ano para elaborarem os seus planos estaduais e municipais. Este Município aprovou o seu Plano Municipal de Educação para o decênio 2015/2025 pela Lei Nº 1622, DE 10/06/2015. Já está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2.614/2024 referente ao novo Plano Nacional de Educação. Todavia, está ainda em discussão e não



46 3543-1923 WHATSAPP

cmvrealeza@gmail.com

camaraderealeza.pr.gov.br



sabemos ainda quando será aprovado e publicado e qual a redação do texto final. Como o Plano Municipal de Educação vence este ano em 10 de junho de 2025, o Município deve aprovar uma lei prorrogando-o antes de seu vencimento. O projeto de lei do novo plano nacional de educação também concede um prazo de um ano para que o Distrito Federal, os estados e os municípios aprovem seus respectivos planos, como descrito no art. 6º: *Art. 6º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar ou adequar seus planos de educação, de duração decenal, em consonância com o disposto no PNE, no prazo de um ano, contado da publicação desta Lei.* Não há previsão de quando esta Lei do PNE será aprovada e publicada e, conseqüentemente, quando irá finalizar o prazo concedido aos municípios para aprovarem seus planos próprios. Desta forma, apresentamos uma minuta de uma lei de prorrogação tendo em vista estas condições sem prazo fixo, que deverão ser aprovadas antes da data da publicação dos planos de educação vigentes. Atenciosamente, Paulo Cezar Casaril. Prefeito Municipal. O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa fizesse a leitura do **PROJETO DE LEI Nº 40 DO PODER EXECUTIVO** – Autoriza abrir Crédito adicional especial no orçamento do município para o Exercício de 2025. **JUSTIFICATIVA:** O presente projeto de lei trata da inclusão nas peças orçamentárias de recursos orçamentários para a natureza de despesa para Subvenções Sociais. Considerando que na elaboração do orçamento de 2024 do Município, não houve a previsão orçamentária na natureza de despesa 3.3.50.43.00.00 – Subvenções Sociais, no orçamento da Secretaria de Administração, sendo que a mesma necessita de tal rubrica orçamentária para poder realizar o convênio com a Associação Melhores Amigos dos Animais – AMAA. Sendo assim, solicitamos a apreciação e votação do presente projeto a fim de viabilizar a continuidade do processo. Atenciosamente, Paulo Cezar Casaril. Prefeito Municipal. O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa fizesse a leitura do **PROJETO DE LEI Nº 41 DO PODER EXECUTIVO** – Institui o Sistema Municipal do Esporte no Município de Realeza e cria o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Esportes, estabelece diretrizes para a Política Municipal de Esportes e dá outras providências. **JUSTIFICATIVA:** O presente projeto de lei tem por objetivo instituir o Sistema Municipal de Esporte no Município de Realeza, criando o Conselho Municipal de Esportes e o Fundo Municipal de Esportes, além de estabelecer diretrizes para a formulação e implementação da Política Municipal de Esportes. A prática esportiva é um direito social garantido constitucionalmente (art. 217 da Constituição Federal), devendo o Poder Público fomentar e apoiar sua promoção em todas as suas manifestações – educacional, de rendimento, de participação e de lazer. Nesse sentido, torna-se essencial a criação de mecanismos locais de gestão e financiamento das políticas públicas voltadas ao esporte. A instituição do Sistema Municipal de Esporte permitirá a organização e articulação das ações da administração pública, em parceria com a sociedade civil, garantindo maior eficiência e continuidade às iniciativas esportivas. Já o Conselho Municipal de Esportes funcionará como instância de participação social, conferindo transparência, controle e legitimidade às decisões públicas no setor. Por sua



vez, o Fundo Municipal de Esportes possibilitará o financiamento direto de projetos, eventos e ações esportivas, fortalecendo a autonomia da política municipal e ampliando as oportunidades de acesso ao esporte para todas as faixas etárias. A aprovação deste projeto é, portanto, um passo fundamental para consolidar o esporte como política pública estruturante, capaz de promover inclusão social, saúde, cidadania e qualidade de vida para a população de Realeza. Diante da relevância da matéria, contamos com o apoio dos nobres Vereadores para a aprovação desta proposta. Atenciosamente, Paulo Cezar Casaril. Prefeito Municipal. O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa fizesse a leitura do **Requerimento nº 11 de autoria do Vereador Renato Figueira** – O vereador solicita a convocação da Secretária Municipal de Assistência Social, Zanetti Marcante, para comparecer à Câmara Municipal em até 15 dias após a aprovação do requerimento, a fim de prestar esclarecimentos sobre o Clube do Vovô, abordando seu funcionamento, atividades, gestão e uso de recursos públicos. O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa fizesse a leitura da **Indicação nº 61 de autoria do Vereadora Maria Isabel P. Tonello** – Revisão da iluminação pública nos bairros São Roque, Saltinho, Flor da Serra e Marmelândia, e possibilidade de isenção da taxa em locais não atendidos. O Presidente Kabinho deu o uso da palavra ao vereador para fazer a justificativa da sua indicação: Já havia comentado com alguns moradores dessas comunidades. Existem alguns lugares que não têm a iluminação pública. Entende-se que não ter o poste de luz na frente da sua casa não necessariamente você está isento da iluminação pública, porque às vezes tem ali no alcance daquela área. Porém, tem alguns locais que não têm, e não teria como colocar nem a lâmpada, porque não tem o poste mesmo. Então, pensar na possibilidade de, primeiramente, a primeira opção seria colocar a iluminação pública. E, se caso não tivesse essa possibilidade, então, da isenção da taxa, porque essas pessoas não estão, é como elas falam, fica tudo escuro. Foram várias e várias pessoas dessas comunidades que comentaram em algumas questões específicas que não têm o poste e tudo mais. Então, veio a possibilidade, acredito, de colocar o poste de luz, enfim. Seria isso. Acredito que o Executivo vai atender essa demanda. Na época, eu comentei com o Dirceu, comentei com o Paulo também, que estava em exercício, e já tive um parecer bem positivo dessa situação. Então, acredito que a situação já está em andamento. O Presidente Kabinho solicitou ao Primeiro secretário Junior Costa fizesse a leitura da **Indicação nº 62 de autoria do Vereadora Maria Isabel P. Tonello** – Que seja elaborado um projeto para implantação de asfalto no Bairro Industrial. O Presidente Kabinho deu o uso da palavra ao vereador para fazer a justificativa da sua indicação: Visto que esse bairro, primeiro que é o bairro onde morei por boa parte da minha vida, esse bairro não tem asfalto, tem algumas partes que ainda têm cascalho e outras partes que têm o calçamento, só que o calçamento é muito antigo e tem muito buraco. A gente tem que lembrar que o bairro industrial é um bairro de muitas indústrias, de muitas empresas, e esse bairro, em específico, emprega muitas pessoas, muitos homens e mulheres trabalham lá e levam daquela comunidade o sustento para suas famílias. E também



temos funcionários de outros municípios. Acredito que deveríamos olhar com sensibilidade para essa comunidade, que é muito antiga, inclusive no nosso município, e ver a possibilidade de quem sabe, até agora vai ter o projeto Asfalto Novo, Vida Nova, não sei ainda se esse bairro será contemplado, mas pensar em uma possibilidade de olhar com carinho para esse bairro, olhar com carinho para as empresas, valorizando justamente as empresas e os trabalhadores do nosso município.

**Lista de Presença na Ordem do Dia:** José Alair dos Santos (Kabinho)/ PSD; Manoel Arilto de Souza Junior / PP; Sônia Loblein Machado / PP; João Bento Emiliano/ PP; Ozéias de Oliveira / PP; Edilberto Zanandrea / PL; André Eduardo Knop de Andrade / UNIÃO BRASIL; André Figueira de Barros / PSDB; Maria Isabel P. Tonello /PSD; Renato Figueira / Novo; Marcos Antônio Beato Junior / PL.

**Ordem do Dia:** Com a palavra o presidente Kabinho: **EM UMA ÚNICA VOTAÇÃO E DISCUSSÃO a moção de aplauso para o pastor Ezequiel da Silva e a pastora Raquel da Silva.** A moção está em discussão. Com a palavra o vereador Ozéias: Senhor presidente, vereadores, vereadoras, prefeito Paulo, aqui presente, vice Dirceu, procuradora jurídica Gabriela, secretária Zanetti, a todos os demais integrantes da assistente social, a todos os que estão presentes e também todos os aqui que estão contemplados com as casas, as famílias no dia de hoje. Aos que nos acompanham pelas redes sociais, Facebook, pela Rádio Aquarela, boa noite a todos. Essa moção de aplauso se faz necessário pelo reconhecimento, pelo tempo em que a família se dedicou, a comunidade Realezense, em especial a todos os membros da Assembleia de Deus do campo de Realeza. Foi um ano e oito meses aqui à frente, desempenhando um trabalho evangélico, um trabalho social, onde dá o amparo às famílias, jovens, crianças, deixaram aí um legado, um tempo que ficaram aqui no município de Realeza. O reconhecimento pelo poder legislativo, a eles é de grande importância, até para eles levarem na história que eles construíram aqui em Realeza e serem lembrados aqui pelo poder legislativo que representa toda a sociedade. Esse trabalho feito pelo pastor aqui, tanto para a comunidade evangélica, mas também perante a sociedade, ele reflete muito. Eu sempre falo que todos os domingos à noite, de manhã, contando com a Igreja Católica e todas as igrejas evangélicas e outras denominações, elas conseguem reunir tantas pessoas que nós, politicamente, jamais imaginamos como eles têm essas pessoas reunidas toda semana. E ali eles levam uma palavra de amparo, uma palavra espiritual, mas também social. Eles também divulgam muitas atividades nossas de utilidades públicas também. Então esse reconhecimento é de grande importância. Eu peço o apoio de todos os nobres vereadores para que estejam votando a favor desse requerimento. Obrigado. Com a palavra o presidente Kabinho: Então, quem for favorável, permaneça como está. Quem for contra que se manifeste. Aprovado por todos. **EM UMA ÚNICA VOTAÇÃO E DISCUSSÃO o Requerimento nº 11 de autoria do Vereador Renato Figueira – O vereador solicita a convocação da Secretária Municipal de Assistência Social, Zanetti**



Marcante, para comparecer à Câmara Municipal em até 15 dias após a aprovação do requerimento, a fim de prestar esclarecimentos sobre o Clube do Vovô, abordando seu funcionamento, atividades, gestão e uso de recursos públicos. A palavra com o vereador Renato Figueira: Boa noite a todos. Boa noite a todos que estão acompanhando via internet, no conforto do celular. Eu vou começar a explicação desse requerimento com uma leitura aqui de algumas palavras que eu escrevi hoje na parte da tarde, meio sem tempo, mas na corrida, antes de vir para cá, eu escrevi. A respeito do clube da terceira idade. O clube da terceira idade merece ser respeitado com transparência, não ser tratado como massa de manobra política, nem por políticos de esquerda, nem por políticos de direita. Cada cidadão precisa assumir o papel de dono da cidade. Se nós não mudarmos a estrutura política, social, onde cada cidadão faça seu papel de fiscalizar, se posicionando pelo que é certo, nunca as coisas irão mudar. Então eu vejo aqui que hoje a gente tinha um requerimento número 12 da autoria de vereadores Maneco, Junior Costa, Bento, Sônia, Ozeias e Maria Isabel. Salvo engano, a vereadora Maria Isabel não estava no dia da votação que a gente botou esse requerimento muito importante para o município de Realeza, pois não é o vereador Renato Figueira que faz uso do clube do vovô, é sim uma grande parcela de idosos dentro do município que procuraram trazer esse questionamento sobre o funcionamento do clube. Salvo engano, a vereadora Sônia votou a favor desse requerimento no dia. Então foi retirado um requerimento da autoria, onde os vereadores pediam apoio para retornar os tradicionais bailinhos. Para mim, parece hipocrisia da parte de vocês, que votaram contra um requerimento de suma importância para os moradores de Realeza, vocês votam contra esclarecimentos que a população pede, e agora vocês vêm, iriam pedir porque foi retirado da pauta hoje, vocês vêm pedir para o retorno do bailinho, como se tivesse pegado onda, surfando essa onda. Então, assim, aproveitar que a senhora secretária Maria Zanetti está aí. Questão de ordem, por favor. Está aí presente. Foram muitas perguntas, senhora secretária, que não foram respondidas. Eu acho que não precisava chegar nesse ponto todo, se tivesse esclarecimento de tudo que foi feito. Conversando com o Léo hoje, na parte da tarde, que é o novo presidente de um diretório que foi montado, do clube do vovô, falando que ainda faltam algumas documentações para a abertura do CNPJ, para poder voltar a funcionar certinho o bailinho. O povo só quer transparência, senhora secretária. Eu acho que ninguém aqui precisa ser chaveiro ou precisa usar de um clube para fazer, usar como massa de manobra política. A gente está cansado já por isso. E outras, as pessoas cansam, as pessoas reclamam. A gente ouve muitas coisas. Fui questionado, a senhora também foi na rádio, mentiu a respeito do meu requerimento, falando que eu tinha colocado o bafômetro aqui no meu requerimento. Eu não coloquei o bafômetro não. E na minha expressão de indignação na Rádio Clube, até peço desculpas para o psicólogo, psicólogos, as pessoas que estão presentes. Eles não têm que ser colocados com a mesma conotação que a senhora. Quem deve explicação para os idosos é a senhora, não é os funcionários, psicólogos. Me perdoem, me desculpem, eu sou humilde em reconhecer que talvez em uma palavra, uma colocação errei. Mas o requerimento está



sendo votado. Eu acho que, na primeira votação, lá atrás, me deixou entender que seria negado esse requerimento tão importante. E quem não tem nada para esconder tem que responder. Então, agora o Ministério Público já acionou. Então é desse jeito, a lei existe para todos. Eu não estou livre de amanhã ou depois estar eu aqui. Muitas pessoas me perguntam, mas os outros vereadores vão te caçar, vão te derrubar. É o jogo, é desse jeito que funciona a coisa. Se eu for ceder à pressão de todos que estão aqui, de todos que estão rindo aqui, que votaram contra o requerimento que todos os velhinhos queriam sobre informações, é muito fácil, é só eu entregar meu mandato e sair. Porque eu quero sair do meu mandato de cabeça erguida, não ser taxado como chaveirinho de executivo, não ser taxado como fantoche de executivo. Então eu vou fazer o meu papel. Me desculpe, senhora secretária, mas são denúncias e eu tenho que seguir o que a população pede. Desculpe, senhor prefeito, de alguma colocação errônea, mas o papel do vereador é fiscalizar. Então a gente está aqui fiscalizando, e agora não só a minha senhora deve explicação, mas deve para a população inteira, deve para todos os idosos e deve também para o Ministério Público. Obrigado. A palavra com o vereador Ozéias: Como foi lido o nome aí, o requerimento foi retirado até porque está tendo as tratativas para retorno dessas atividades com segurança dentro de tudo o que prevê a normalidade. Nós temos aí a denúncia do Ministério Público, então já foi intimado as pessoas para poder estar fazendo a defesa. Nós temos um processo administrativo também aberto pelo executivo para apurar todas essas informações. E vejo, no meu ponto de vista, que trazer a secretária em plenário num momento desse é expor ainda mais ela, que ela já vai fornecer todas essas informações ao Ministério Público e ao executivo. Assim que tiver tudo isso em documento, tiver tudo isso em documento, processo já realizado, o MP já com seu parecer, se ele vai apresentar a denúncia ou não, aí sim seria o momento da secretária vir com todas essas informações na mão. Esse momento não seria oportuno a gente estar convocando, antecipando informações que serão já trazidas para nós através de documento. Então fica aí um requerimento atravessado no momento, sendo que já tem duas investigações em andamento dentro da lei, é lógico. Então, como foi citado o nome, a gente vai estar votando, está aí meu posicionamento. Com a palavra o presidente Kabinho: Não havendo mais ninguém, vamos colocar em votação o requerimento. Também vai ter que ser pessoal, então vou deixar bem claro, os vereadores que queiram que o requerimento siga em frente, permaneça como está. Os vereadores que forem contrários ao requerimento, levante, por favor. O requerimento está recusado por 6 a 4. (foram a favor: Beato, André de Andrade, Zanandrea e Renato Figueira e que foram contra: Bento, Maria Izabel, Maneco, Ozéias, Sônia e Junior Costa.). Inscrito agora na tribuna, representando o Conselho, o gestor do Fundo Municipal de Habitação e Interesse Social, Camila Eduarda Lopes, e também o Emerson. Camila, vocês têm 10 minutos, depois vamos abrir para os vereadores fazer perguntas, se as autoridades quiserem. A palavra com a servidora Camila Eduarda Lopes: Boa noite a todos, aos vereadores, às famílias que aqui presentes estão. Nesse momento, eu represento, sou assistente social do CRAS, represento todo



o conselho gestor de Habitação e Interesse Social do município de Realeza, para apresentarmos um pouquinho para vocês, sobre a legislação utilizada para esse programa habitacional que nesse momento está sendo realizado. Então, no município, em uma contextualização histórica, desde 2008, havia uma lei que falava sobre a questão de habitação e interesse social. Em 2021, essa legislação foi modificada, e desde então, passaram-se a trabalhar para aquisição de recursos e formas de trabalho, para que pudéssemos oferecer moradia digna à população do nosso município de Realeza. Diante disso, nós temos uma lei que, em 2023, foi aprovada e realizada, colocando condições de como poderia ser esse trabalho de acesso à moradia digna, não só para o fornecimento de casas, mas também para a regularização de lotes. Então, diante disso, o CRAS, ainda não era do meu período de trabalho, iniciou um trabalho com o comitê que foi criado dentro desse conselho gestor. Esse conselho desenvolveu o trabalho de separar, receber as inscrições, avaliar caso a caso, detalhadamente, mediante um parecer técnico da equipe que foi selecionada no momento para fazer a identificação e avaliação socioeconômica das famílias que se inscreveram, para verificar quais eram os critérios que lá estavam, se as informações batiam com a realidade vivenciada e, naquele momento, qual era a prioridade dentre tantas famílias que nós tínhamos a atender. Diante disso, passou-se, então, a levar tudo isso para a exposição das reuniões do conselho gestor de habitação do município. Dados os nossos pareceres, o pleno do conselho realizou toda a discussão, caso a caso. Foram elencadas as famílias prioritárias, homologadas pela Secretaria de Assistência Social e, diante disso, o conselho, então, emitiu uma resolução definindo e nomeando a indicação das famílias que estariam aptas a participar do Programa de Interesse Social para a aquisição de habitações nesse momento e, também, famílias que estariam sendo suplentes. Então, como isso aconteceu especificamente? Dentro dos critérios da inscrição que a gente recebeu dessas famílias, a nossa avaliação quanto profissionais, não só a equipe técnica, a CRAS, a assistência, mas, sim, contando com saúde, a APAE e os outros membros do conselho de habitação que já estavam a par de toda essa situação de critérios que foram estabelecidos para isso, a gente, então, chegou a um panorama que hoje foi apresentado às famílias e, diante disso, eu vou passar para o meu colega também poder fazer a exposição dos critérios utilizados que eu acredito que a legislação, os vereadores têm conhecimento, mas o que importa para a gente apresentar hoje para as famílias que a gente já apresentou é o que nos levou, quanto técnicos e conselho, a escolher cada uma dessas famílias que estão aqui e que serão beneficiadas. Por quê? O nosso trabalho é totalmente transparente, então a gente precisa deixar claro quais são os critérios que levam a família a receber o benefício nesse momento, a família que será suplente e também as demais famílias que têm interesse e que necessitam do benefício, mas que nesse momento não serão contempladas com a habitação e que deverão aguardar outros programas habitacionais do nosso município. A palavra com o servidor Emerson: Primeiramente, boa noite às autoridades, todos os vereadores. Boa noite, prefeito municipal, vice-prefeito. Boa noite às nossas famílias que estão aqui presentes,



às famílias que hoje é um dia de festa, um dia de alegria e um dia de emoção. Foi o dia que a gente anunciou as 22 famílias e que vieram as 22 famílias aqui. Boa noite também aos nossos espectadores, a todos que estão assistindo essa sessão. E quero mais uma vez agradecer essa abertura para nós da assistência social, para estarmos hoje aqui na sessão explanando um dos nossos trabalhos, que é a habitação. Confesso para vocês que eu não tinha muita experiência, me apaixonei pela área, e foi muito gratificante fazer parte de todo esse processo. Vou falar um pouquinho da parte prática. A Camila falou um pouquinho da lei. Vou falar um pouquinho de como foi a parte prática. O município abriu as inscrições para habitação. Foram mais de 700 famílias inscritas, além das inscrições da Coapar. O que o Conselho de Habitação decidiu? Teve que definir uma data corte, uma data limite, para poder habilitar as famílias para os projetos habitacionais que estão atualmente desenvolvendo em nosso município, incluindo as 22 casas do Alto Boa Vista. Eles colocaram a data limite até fevereiro de 2024. Foram, como eu falei, mais de 700 cadastros. O Conselho de Habitação selecionou conforme a lei e separou e entregou para nós, equipe técnica do CRAS, representada por mim, Emerson, que eu sou psicólogo, pela Marina, que também é psicóloga e coordenadora do CRAS, a Thalita, nossa ex-colega de trabalho, que também fez parte desse processo de seleção e visita das famílias, nossa assistente social, e depois veio integrar a nossa equipe a Camila, que também tem uma experiência muito boa na questão da habitação, que veio substituir a Thalita. Nós separamos os cadastros, os vários cadastros, entre a equipe e também aos membros do Conselho de Habitação. Foram realizadas visitas em todas as famílias que foram separadas, onde nós tínhamos que seguir os critérios da lei. O critério da lei prevê 3% para pessoas idosas, 3% para pessoas com deficiência. Mulher chefe de famílias também é prioridade. Famílias com criança na primeiríssima infância e na primeira infância também são prioridades. E famílias que moram em casas cedidas por terceiros. Então, pensando nesses critérios da lei, nós separamos e fomos afinando até chegar nas 22 famílias que estão ali, aqui hoje. Além desses critérios da lei, nós, membros da equipe técnica da assistência social, do CRAS, também não só decidimos, fomos responsáveis pelos relatórios e pelas visitas que foram encaminhadas pelo Conselho de Habitação, mas também nós fizemos toda uma articulação. Articulação junto com a APAE, junto com a Saúde, para avaliar as famílias que são acompanhadas pela APAE, que estavam inscritas no cadastro habitacional. Então, foi feito relatório, foi feito debate juntamente com a APAE. Agradecer ao Ellison, que está aqui representando a APAE. A Sandra, da Saúde, também. Foi feita muita conversa, muito diálogo. Situação de área de risco, juntamente com a equipe de engenharia, fizeram um relatório completíssimo, onde nós conseguimos tirar uma família de situação de área de risco e muitas outras famílias de idosos que estavam em situação de vulnerabilidade. Famílias que foram atingidas por enchente ou atingidas por situação de pedras. Famílias que recebem benefício de programas federais. Então, hoje nós chegamos nas 22 famílias que foram entregues à chave antes da sessão da Câmara. E 18 suplentes que o decreto vai sair amanhã. Abrir para a pergunta, presidente? Abrir para a pergunta agora? Com a



palavra o presidente Kabinho: Só deixar bem claro ao pessoal que está acompanhando em casa, o senhor Rogério hoje está em Curitiba também, tem o FAR, tem dois conjuntos de Casa Popular, tem mais 32 lotes que a administração, a prefeitura, o poder público está disponibilizando, mais 50 casas, que é a casa do FGTS. Então, vai ter muita casa para frente. Essas são selecionadas, que é uma contribuição que foi destinada pela economia dos vereadores junto com o poder executivo. Então, hoje é um dia de festa mesmo, que essas casas, se você for somar como elas foram feitas, terreno, luz, água, tudo, dá mais de 200 mil, cada uma. Passa de 4 milhões de reais, que é um empreendimento. Nós vamos abrir para a pergunta dos vereadores, sim. Queria saber, já está publicado isso, já tem a lista delas? (das famílias nomeadas.) A palavra com o servidor Emerson: Sim, a lista a Camila já preparou, já mandou para a administração, a publicação sai amanhã cedo. A palavra com o presidente Kabinho: Isso, daí se pudesse passar já de imediato também aos vereadores, para eles terem uma conferência. Então, deixo aberta a palavra aos vereadores, quem quiser fazer alguma pergunta. A palavra com o vereador Edilberto Zanandrea: Boa noite a todos, boa noite Sr. Presidente, colegas vereadores, prefeito Paulo, vice-prefeito Dirceu, ao pessoal da Secretaria de Assistência. Emerson, eu queria fazer uma pergunta para ti. Esse pessoal que está, essas famílias que estão recebendo essas casas, eles vão ser proprietários das casas? Eles vão poder negociar essas casas? Ou eles vão estar morando lá por um período, para depois, mais tarde, serem proprietários? Como vai ser daqui por diante esse assunto? Obrigado. A palavra com servidor Emerson: Ótima pergunta, Edilberto. Eu já trabalhei na cabeça deles essa pergunta anteriormente. Conforme a lei, eles têm direito de moradia, de ser pertencente a essa residência, a essa habitação, por 10 anos. Então, por 10 anos, eles vão estar morando na casa, mas a casa ainda vai ser vinculada com a administração, com o projeto da administração. Após esses 10 anos, vai ser deles, totalmente deles. Então, eles não podem ceder, vender, negociar, alugar. Eles estão ganhando a residência para morar, morar com a sua família. A palavra com o vereador Beato: Boa noite. Obrigado, presidente. Boa noite a todos. Ao prefeito Paula, ao vice Dirceu e a todos aqui presentes, ou aos que nos assistem em casa. Antes de fazer a pergunta, é preciso parabenizar todos que hoje estão felizes e vão comemorar essa vitória. Parabenizar também, Emerson, a equipe. Muito obrigado. Sou servidor público aqui já há 13 anos, a gente sabe a dedicação da maioria esmagadora dos servidores, te conheço já há um bom tempo. O trabalho de vocês, quem imagina tem que saber que é cansativo, é minucioso, é cauteloso, e tem que ter bastante dose de amor para fazer isso. Não é fácil, eu sei disso. Mas uma pergunta simples, até eu ia emendar uma pergunta que o Zanandrea já fez. Essa preocupação de passar essa informação tanto para quem está sendo possuidor, porque o proprietário só daqui a dez anos, como para a população também. Porque o nosso presidente falou, é o começo do trabalho, o nosso prefeito já está com vários outros projetos de terminar a casa, de tentar alojar, infelizmente, fazer uma vírgula, infelizmente nós vivemos em um país socioeconômico que não tem condição de todas as famílias ter moradias dignas. Mas no esforço que o Executivo faz, a Câmara, a gente



tende a minimizar esse estrago. Com isso, essas dúvidas. A pessoa vai ser possuidora daqui a dez anos. Como você falou da lei, Camila, alguma coisa a gente tem acesso, como não é uma rotineira nossa, mas isso. Até porque tem vários quesitos, desde a inscrição da pessoa, percentual de casa destinada para isso, percentual daquilo, quesitos para depois que a pessoa ganha a casa, tem vários quesitos, não é só o prazo de dez anos. Outra coisa que é bom saber, porque a população que daqui a pouco vai fazer parte desse novo cadastro, ou que vai ser contemplada com a casa, além de saber que vão ser dez anos de posse, depois pode haver a propriedade, e caso, o ser humano é ser humano, e caso essas pessoas que venham ser possuidoras descumpram isso, qual a penalidade? Já foi passado para elas o tipo de penalidade que pode ser? Não vai poder se inscrever de novo, vai ter que pagar uma multa, entendeu? Isso é bom deixar muito bem claro para o ser humano que vai se inscrever nas próximas etapas, ou mesmo vocês que foram contemplados, saber que tem quesitos a serem cumpridos. A palavra com a servidora Camila: A primeira parte é os quesitos de condições para que a pessoa possa adentrar ao programa. Então, renda de até três salários mínimos, residir no município até três anos, nunca ter tido um bem imóvel, em nome, fazer a busca em cartório, tem todas essas questões. Hoje foi o momento inicial que fizemos o anúncio, tanto o comitê, quanto o conselho, quanto a equipe técnica nesse momento falando. A partir disso, iniciamos o plano de acompanhamento familiar. Todas essas famílias que já estão acostumadas com o nosso acompanhamento, agora teremos um grupo específico de acompanhamento habitacional. Nesse período dos dez anos, mudando equipe ou não, esse programa de acompanhamento precisa existir para fortalecimento da comunidade onde as famílias estão sendo designadas. Então, vamos fazer isso. Acontecendo isso, houve alguma situação que entendemos que descumpriu os critérios que, naquele momento, haviam dado a prioridade à família à concessão do benefício, é levado para o comitê, que, junto com o parecer da equipe técnica e em deliberação do conselho, vai fazer a avaliação e tomar as decisões cabíveis ao momento. Nessa resolução que sai pelo conselho amanhã, nós temos os 22 nomes e mais nomes de pessoas suplentes que, neste momento, estão aptas a integrarem esse programa, deixando bem claro que a resolução sai em ordem alfabética. Por quê? A condição da família muda. Então, nós, como equipe, vamos reavaliar, caso seja necessário, aqueles nomes que lá estão. A palavra com o vereador Maneco: Boa noite, Sr. Presidente, boa noite colegas vereadores, boa noite Prefeito Paulo, vice Dirceu, boa noite secretários que aqui nos acompanham e quem nos acompanha aqui de forma presencial. Eu quero fazer só uma pergunta e depois quero fazer uma explanação. Já tem dia para esses proprietários tomarem posse das casas? Com a palavra o servidor Emerson: Acho que é bastante ansiedade da parte de todo mundo, tanto da nossa equipe quanto vocês, vereadores, e principalmente das famílias. Eu conversei hoje com o engenheiro, então dez casas já estão praticamente prontas. Então, vai ser entregue às dez agora. As dez ficando prontas, a gente vai entregar, selecionar as dez famílias dessas 22, dez já vai ser entregue. E as outras 12, ele me deu um prazo de até 60 dias. Daí eu expliquei para as



famílias que essas dez primeiras vão ser as dez em situações de mais vulnerabilidade, situação de risco social, famílias em área de risco. Então vai ser analisado pela equipe e nós vamos estar apresentando para o Conselho quais seriam as dez famílias que são mais prioridades para já estarem nessas dez primeiras. A palavra com o vereador Maneco: Obrigado, Emerson. Só falar que você expressou que eles estão ansiosos. Eu, todo mundo, acredito que aqui me conhece, sou vereador de segundo mandato. No primeiro mandato, com a sobra da Câmara, onde a Prof. Bia era presidente. E onde é que eu, o vereador Júnior Costa, o vereador Ozéias e o vereador Bento faziam parte dessa Câmara de Vereadores. E tivemos isso, e o nosso prefeito, e hoje reeleito, Paulo, assinou embaixo. E hoje vocês estão recebendo essas casas assim. Nós que somos tão criticados na Câmara de Vereadores, e nós quatro aqui que somos reeleitos, que às vezes somos acusados de não ter feito nada de bom pela população de Realeza e várias vezes ter errado em vários projetos, tenho certeza que esse foi um acerto muito grande nosso. Não do Maneco, dos vereadores que aqui estão e aqui estavam. Então, é fácil atirar pedra, é fácil xingar. E é bem difícil elogiar. Só que eu estou aqui não ganhando mérito. Só dizer que meus quatro anos passados não foram em vão. Sinto-me muito feliz por vocês hoje estarem recebendo essa casa. Obrigado. A palavra com o vereador Junior Costa: Me surgiu uma dúvida. Caso o proprietário que está essa casa documentada no nome dele, venha por uma infelicidade, falecer. A gente é humano e está sujeito a isso. A família toma posse ou como que vai funcionar? Vamos dizer que está no nome do X e ele chegar a falecer. Qual vai ser o processo? Se ele tem uma família, a família pode adquirir o bem? Ou vai ser... Como assim? Só para eu tentar entender essa parte. Com a palavra a servidora Camila: Antes dos 10 anos, se por acaso a pessoa... Moramos eu e uma pessoa menor de idade, por exemplo. Vamos dar um exemplo assim. Eu venho a falecer. O menor de idade permanece. A gente vai ter que fazer um estudo técnico para ver quem vai ser o responsável pela criança, adolescente ou pessoa com deficiência que vai assumir essa curatela e esse cuidado, se ela se enquadra nos critérios da lei. Porque, de certa forma, o menor de idade adquiriu o direito como dependente ali no momento. Então, cabe reavaliação. Passados os 10 anos e a pessoa adquirindo o direito, daí é uma outra metodologia. Mas isso cabe avaliação da equipe técnica no momento. Porque enquanto eles estiverem nesses 10 anos, eles são beneficiários. Eles recebem uma concessão. O bem imóvel não é próprio deles. Então, cabe nosso acompanhamento a todo momento. A palavra com o servidor Emerson: Com relação... Temos situações de idosos. Porque tem a porcentagem de idosos. Se, por acaso, vem um idoso falecer, até os 10 anos, não vai para a família. Volta para a assistência social. Nós vamos fazer uma reavaliação dos suplentes. A palavra com a vereadora Maria Izabel: Gostaria, na verdade, de parabenizar essa ação. Eu estava aqui antes, na reunião. Sou nova. Estava aqui ajudando e vendo isso. Estava muito emotiva. Porque muitas pessoas que estavam aqui recebendo são pessoas que eu convivi. Entendeu? Tem uma amiga minha aí também. Eu fiquei muito feliz que ganhou. Alunos, pais de alunos meus. Eu convivi pouco, mas sei que eles precisavam. E a gente fica muito feliz. Eu sempre falo que foi



por merecimento. Todo mundo queria poder comprar a própria casa. Que bom que o Estado olhasse para nós com esse carinho e desse as oportunidades para que todos pudéssemos. Porque a gente fala que mereceu. A gente sabe que a meritocracia não funciona. Não é assim. Porque tenho certeza que, às vezes, muitos que estão aqui hoje, que ganharam essas casas, se esforçaram muito mais do que outros que hoje têm a própria casa. Não é uma questão de esforço. Eu me esforcei mais, eu tenho mais. A gente sabe que a realidade não é assim. Tem muitas mães solas que têm que cuidar dos filhos, tem que cuidar da casa, tem que ser mãe, tem que ser, às vezes, filha também, porque tem um familiar ali para cuidar. E tem a questão também da deficiência, que é uma tensão maior agora também com esse projeto dos uniformes escolares. Diminui também um pouco mais essa demanda. Até a gente está discutindo a possibilidade de futuramente também aumentar a quantidade de uniformes, porque, às vezes, uma camiseta, uma calça, às vezes, não se tornam o suficiente. A gente sabe disso. Então, o olhar do Executivo, dessa sensibilidade de olhar para quem precisa. Que nem a gente fala. Ninguém quer receber cesta básica. Ninguém queria precisar disso. Ninguém quer mostrar que está passando dificuldade. Eu já passei dificuldade? Claro, sou privilegiada. Eu falo aqui. Eu tenho meus privilégios, eu tenho consciência disso, eu tenho consciência de classe. as esse olhar para vocês... Eu sou nova vereadora, eu estava aqui participando, mas isso também é mérito dos vereadores passados, porque essa busca por essas 22 casas não é de agora. O Paulo, que está aqui, pode falar com mais autonomia. Isso vem de anos. Eu estou aqui e espero que venham mais 22, e, quem sabe, mais 22, para que todos tenham esse poder de poder ter um lar. Poder ter um lar. Não ter uma casa. Ter um lar. Fazer dessa casa um lar. Então, eu queria demonstrar essa minha sensibilidade e dizer que estou muito feliz por vocês. E eu também vou ser aquela que vai tomar o chimarrãozinho na casa de vocês. Alguns aí que estão aí já sabem que eu já bati. Antes de vocês ganharem a casa, eu já fui na casa tomar chimarrão. Então, dizer que estou muito feliz por vocês. Torço muito pelo sucesso e que esses lares sejam muito prósperos. A palavra com o vereador Ozéias de Oliveira: Momento de alegria, momento feliz, momento de gratidão, até porque a gente está vendo um trabalho, um projeto que iniciou praticamente quase quatro anos atrás, onde foi acreditado num projeto que ia demorar tempo para ser concluído, mas que, se não tivesse início, hoje não estaria sendo entregue nessas casas. Aos vereadores que aqui passaram, junto com o Maneco, o Junior, o Bento e os demais também que fizeram parte desse projeto. Ao prefeito Paulo, que não adianta os vereadores planejar, cobrar, se o prefeito não abraçar a causa, não trabalhar junto, com parceria, para que o projeto aconteça para quem realmente precisa, que é a comunidade. Então, um projeto de um milhão de reais que foi dinheiro do povo que retornou para o povo agora. A prefeitura entrou com mais de 700 mil reais em contrapartida, contando ainda com os terrenos, que têm um valor, contando com a terraplanagem, que foi inúmeras cargas de terra, maquinário. Eu tive o prazer de poder estar acompanhando toda aquela terraplanagem. Então, um trabalho que iniciou lá na licitação, com toda aquela equipe, assistente social, com o Emerson, toda a equipe.



Então, ver quantas pessoas envolveram para nós chegarmos no dia de hoje e poder contemplar as 22 famílias que também fizeram parte de um processo longo para que fosse escolhido no dia de hoje. Então, quando a gente vê um trabalho que se participa como vereador trazendo um resultado como esse para a comunidade, essa é a satisfação de estar aqui como vereador. Não é pelo salário, que muitas pessoas acham que é pelo salário, mas é para ver projetos bons para a comunidade como esse que aconteceu no dia de hoje. Então, tem mais 132 casas, não é, prefeito? É 50, mais 50 e 32 próximas da FUMUR, que também a gente vai trabalhar arduamente para que, num espaço de tempo curto, também possamos estar entregando para mais famílias que estão ansiosos por sonhos da casa própria e adquirir a casa e dar uma vida digna aos familiares e também para si próprio. Então, projeto muito bom e eu fico feliz por vocês serem os contemplados no dia de hoje. E vamos trabalhar muito para os que ficaram na fila também serem contemplados futuramente. Obrigado, presidente. A palavra com o prefeito Paulo: Boa noite. Quero aqui saudar o presidente Kabinho, a todos os secretários, a todos os vereadores e dizer da satisfação de poder estar aqui nessa noite. É claro, hoje são coisas boas que vieram a acontecer e que aconteceram com vereadores do outro mandato. Eu quero dizer aqui para vocês o quanto é importante, Beato, nós fazermos parcerias. Cada um de nós tem um pensamento, cada um de nós tem uma direção, mas, quando se trata de pessoas, pessoas de bem, nós temos que estar todos juntos. E foi dessa forma que nós estivemos juntos com a Câmara de Vereadores anterior. Apesar das dificuldades, apesar dos problemas, porque os problemas existem e nós temos que superá-los de uma forma ou de outra. E dizer sempre que a nossa gestão está pautada na honestidade e na correção. Tudo aquilo que é possível e dentro da lei, nós faremos. É por isso e é dessa forma que a nossa gestão caminha. E como é bom ter parceria, pessoal. Como é bom que pessoas iguais a vocês, que estiveram no mandato passado, estiveram junto conosco para aqui, para beneficiar pessoas que merecem. Eu tive a oportunidade de ver hoje aqui a alegria, a satisfação das pessoas que aqui receberam. Verbas, sim, da Prefeitura Municipal, verbas que voltaram, mas verbas que eram do povo. Eram eles que pagavam. Eles que pagam o meu salário, não é isso, Beato? São essas pessoas e muito mais que pagam o meu salário, que pagam o salário de cada um de nós. Então, nós não fizemos nada que não seja do direito de vocês. Vocês não nos devem nada. Vocês têm direito a isso. Vocês têm que reivindicar esse direito. E eu quero aqui, mais uma vez, agradecer a Zanetti, a secretária Zanetti, ao meu querido Emerson, meu compadre, a toda a equipe que tem participado muito. E o Beato falou uma coisa importantíssima. A dose de amor que essas pessoas têm que ter não é para qualquer um. Não é para qualquer um. E vocês fazem, fazem muito bem. Isso tudo que acontece hoje, Deus queira que com as parcerias, com a ajuda de cada um, dos senhores que estão aqui, dos nossos deputados, a gente consiga melhorar um pouquinho mais a vida de cada uma das pessoas daqui de Realeza. Então, eu agradeço do fundo do coração a Deus pela oportunidade que ele tem dado a mim e colocado o melhor, pessoas do bem, pessoas que nos ajudam. E dentro dessas pessoas estão aqui,



assistentes sociais, todo esse pessoal engajado, os nossos vereadores, o povo de Realeza. Que bom que vocês fazem parte de Realeza. E tudo aquilo for possível. E dentro da lei, nós com certeza iremos fazer. Obrigado de coração. E que Deus abençoe a cada um de nós. Obrigado. **Considerações Finais:** A palavra com o presidente Kabinho: Vamos fazer a consideração final. Começo com o vereador Renato Figueira. E pedir que não passem de um minuto, um minuto e alguma coisinha, para nós não passar das oito e meia. A palavra com o vereador Renato Figueira: Agradecer a presença de todos nessa noite que estão aqui. Dar os parabéns a todas as famílias que receberam. A sua tão sonhada casa. Fico muito feliz e contente. Agradecer meus amigos do bairro Santolim II que estão presentes aqui hoje. Vieram pela primeira vez na sessão da Câmara compartilhar esse momento que é tão importante para o município. E já aproveitar que o senhor prefeito está aí, fazer uma indicação, senhor presidente. Não sei se tem como. A palavra com o presidente Kabinho: Deixa que depois mandamos por escrito. Com a palavra o vereador Renato Figueira: Mas só lembrar a importância das famílias do Santolim II. Na questão do asfalto, eu vejo sempre muitas indicações. Então, eles estão aí, vieram para, de alguma forma, se expressar também. Cobrar de nós, vereadores. E agradecer a todo mundo. Obrigado, senhor prefeito, pela presença. Obrigado, Dirceu. Obrigado, secretária Zanetti. E boa noite a todos. Com a palavra o vereador Beato: Obrigado novamente, presidente Kabinho. De novo, parabenizar quem teve a contemplação da sua casa hoje, que faça um bom uso do meio social para a familiar. Isso é o que eu desejo. Paulo, falar rapidinho. A minha missão de ter entrado na política é justamente o que o senhor falou, tentar melhorar a qualidade de vida do nosso cidadão. Senão, eu não teria entrado. Eu não tenho esse, qualquer outro intuito. E, de novo, agradecer, não tive a oportunidade de agradecer na hora da indicação, a APAE é uma instituição de extrema relevância em qualquer momento da nossa vida. Não só hoje, não porque você está aqui. Como eu já falei na última vez, eu há anos, isso eu nunca verbalizei, porque agora é o momento, talvez. Todo imposto de renda que eu pago no fechamento do meu imposto de renda, a gente pode destinar certos valores. Há anos eu destino para a APAE. Você sabe do que estou falando. E, até consideração, Maria, você tocou no assunto, é importante que falamos de asfalto de novo, falamos de asfalto no industrial, daquele requerimento. Sobre o plano do Governo do Estado, o prefeito vai saber até futuramente passar, porque o Governo do Estado lançou um programa Asfalto, Vida Nova, isso. Dentro daquele cronograma que nós pedimos, era bom a gente até para discutir sobre isso, porque, pouco que eu me aprofundei, Realeza já está dentro de 50 mil pessoas, 50 mil habitantes, mas o asfalto só vai ser possível na área urbana, onde não tem nenhum tipo de pavimentação. Nós temos que passar esse tipo de informação para toda a população, não só para o meu eleitor, para todo mundo, porque senão está se criando uma expectativa justamente disso. Agora vai asfaltar aqui o Marquesi, porque o universitário não tem asfalto, então vamos pedir aos vereadores, ao prefeito, não. Programa do Estado é um programa geral, só que tem certas restrições. Até em função, falando de novo daquele cronograma, quem sabe, com isso é bom até



passar a informação bem fidedigna para a população, prefeito. Então, seriam só esses assuntos, e agradecer a presença, uma ótima sessão e uma ótima semana a todos. Com a palavra o presidente Kabinho: Só para deixar claro, eu vou ter que mandar direto para lá, não consigo colocar de volta um requerimento que já foi votado, eu fico contra o regimento, e eu gosto de trabalhar. Nós já estamos mandando, eu já conversei até com o prefeito, ele vai nos mandar essa papelada. Com a palavra a vereadora Maria Izabel: Só para responder essa questão, Beato, eu conversei à tarde, e o apuramento das áreas já estão sendo elaboradas e para serem passadas para nós, até para podermos fazer as indicações corretas, indicar no lugar onde já vai ser feito. Mas a única questão é que vai ser somente onde seria o cascalho que a gente fala. Então, é para a gente poder estudar sobre isso. Mas já estão encaminhando, eu já conversei à tarde com o prefeito e com o Dirceu, e a gente já está organizando essa papelada. Com a palavra o vereador Maneco: Sr. Presidente, agradecer novamente a presença de todos aqui, agradecer quem explanou no público a forma que as casas foram, os moradores foram escolhidos. Isso é interessante, porque muita gente, como você mesmo falou, Emerson, estava esperando, ansioso, mas, de momento, foram essas famílias beneficiadas. Mas tenho certeza que agora que nós não somos em nove, somos onze vereadores, as demandas aumentaram ainda mais e, com certeza, a gente fazendo um trabalho conjunto com o nosso prefeito, nosso vice que está aqui, nossa assistência social, com certeza vai vir muito mais casas para a gente entregar para as pessoas poderem ter um lugar digno para morar com a sua família. Só para passar, Sr. Presidente, eu estava lembrando um fato. Em 2021, fizemos um pedido, eu, Júnior Costa, Tidão, a Prof. Bia e o Basso para uma van da Hemodiálise. E caiu para o deputado que o vereador Ozeias trabalhou para ele. Mostrei, chamei o Ozeias para ver a situação da van que os pacientes faziam ir até Beltrão. Fomos contemplados com uma van do Aroldo Martins, R\$ 200 mil com contrapartida de R\$ 80 mil da Prefeitura. E posso dizer que, na época, a gente conseguiu a melhor van do sudoeste do Paraná. Não precisamos, em nenhum momento, tirar foto de como estava a precariedade da van, porque nós íamos criar outro problema, Ozeias. Precisamos, sim, tirar foto e mostrar a van que nós conseguimos, não o Maneco, nós conseguimos para esses pacientes terem uma van de qualidade e digna para eles irem até Beltrão. Prefiro sempre fazer vídeos de conquistas, porque o que eu sempre digo, eu não executo, mas eu posso ajudar o prefeito, através de emendas, e tentar achar uma solução para o problema. Não ir atrás dos problemas e jogar toma, Paulo, que o filho é teu. Muito obrigado, e tenha uma boa semana e fiquem todos com Deus. A palavra com o presidente Kabinho: Quero agradecer ao Emerson e a Camila. Eu tinha deixado vocês ali para poder falar. Se vocês querem dar um boa noite. A palavra com o servidor Emerson: Aproveitar esse momento. Caso algum vereador, nós ficamos à disposição para responder a qualquer pergunta fora daqui. E também temos a lista, a listagem das famílias, que vocês podem estar nos solicitando. E nessa listagem das famílias, nós fizemos um resumo, numa tabela, onde tem os critérios que cada família que está aqui foi escolhida. Então nós estamos à disposição. E, claro, aproveitar o momento também



diante dessa grande procura habitacional que tem no nosso município. Acho que é bem importante aproveitar que todas as autoridades do município estão aqui, para que vocês possam unir força e energia para trazer mais habitação para o nosso município, porque nós estamos com a defasagem de mais de 700 famílias. Muito obrigado. A palavra com o presidente Kabinho: Obrigado, Emerson. Obrigado, Camila. Obrigado a todo o pessoal da assistência social que estava aqui hoje. Foi muito bem explicativo. A palavra com o vereador André de Andrade: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, caros colegas vereadores, prefeito Paulo, vice Dirceu, todos os secretários. Parabenizar primeiramente o pessoal que esteve à frente desse projeto. A gente sabe que a caminhada é árdua, o caminho é longo, mas no final, com todo o esforço, toda a dedicação, a conquista vêm. Então parabéns a todos vocês que lutaram, deixaram esse projeto sempre com os olhos bem abertos para que essa população fosse contemplada. Parabéns também a todos que foram contemplados, que esse lar chegue para ajudar muito vocês e que venham mais conquistas de casas. Como a defasagem é grande, a gente com certeza vai trabalhar para buscar essas casas para ficar melhor para a nossa população. No mais, é isso. Uma boa semana a todos. Muito Obrigado. A palavra com o vereador Zanandrea: Obrigado, presidente. Queria também parabenizar o pessoal que recebeu as casas e agradecer também toda a equipe da assistência social que trabalhou bastante para que esse momento chegasse para vocês. Agradecer o executivo, através do prefeito Paulo, vice Dirceu, os vereadores que colaboraram também para que essas casas hoje fossem entregues. Mas, assim como vocês estão felizes hoje, essas 22 famílias estão felizes e merecem estar felizes. Tenho certeza que tem muitos que estão tristes porque não estão aqui, porque não receberam. Então, o que eu posso dizer para essas famílias? Não percam a esperança. Preparem os seus documentos, deixem tudo em dia, que o seu momento vai chegar. O executivo está trabalhando muito em cima disso. Os vereadores, no que puder, estão colaborando para isso também. E eu tenho certeza que logo, logo, nós teremos essa casa cheia novamente, entregando mais casas para a população que necessita. Obrigado, senhor presidente. A palavra com o vereador Ozéias: Que bom que o Maneco lembrou daquele projeto da van. A van adaptada, uma das melhores que tem para atender as pessoas que iam fazer o tratamento em Cascavel ou em Beltrão. Projetos bons que foram feitos e trouxeram melhor qualidade de vida, como o Beato falou, à sociedade. Parabéns às famílias e que façam bom uso desse imóvel. Que Deus abençoe vocês, que possam viver felizes dentro dessa casa, com alegria, principalmente. E os demais que estão na fila, vamos trabalhar junto com o prefeito, com o vice Dirceu, grande vice-prefeito, para que a gente possa dar andamento aos demais projetos e, ao final, também contemplar mais famílias. É assim que nós trabalhamos para trazer uma melhor qualidade de vida àqueles que necessitam do nosso município. Desejar a todos uma excelente semana e que Deus abençoe a todos. Obrigado. A palavra com a vereadora Maria Izabel: Eu quis falar antes porque, na minha cabeça, eu já tinha feito as considerações finais. Acho que de tanto que eu falei hoje. Enfim, agradecer a todos que nos acompanham através de casa, das redes sociais.



Agradecer a todos vocês que estão aqui. Parabenizar a assistente social, todo o pessoal, toda a equipe, porque é uma equipe coletiva que faz todo esse trabalho. E agradecer a todos vocês que estão aqui, que hoje ganharam as casas. E que saibam que estamos aqui à disposição de vocês. Não é somente hoje. As portas estão abertas toda segunda-feira. Então, vocês podem vir aqui. Assim como o Emerson usou a tribuna hoje, vocês também podem usar. Então, vocês podem trazer uma demanda para nós e a gente vai discutir essas questões. Estamos aqui para servir vocês. Então, boa noite a todos e ótima semana. A palavra com a vereadora Sônia: Boa noite a todos que estão aqui presentes. O prefeito Paulo, o vice Dirceu, não errei seu nome hoje, Dirceu. A Zanette e a Gabriela. Também parabéns para vocês, assistentes sociais, pelo excelente trabalho que vocês estão prestando. E eu sei que vocês fazem tudo isso de coração para ajudar todas essas famílias que precisam. E parabéns a cada um de vocês que ganharam a casa, porque são merecedores. Muitos daqui eu conheço e sei mesmo como mereceram essas casas. Parabéns mesmo. Também quero mandar um abraço para minhas afiliadas de coração, que eu amo demais, me cobraram hoje, que eu nunca mando um beijinho para elas. Para minha filhada Regane e as suas filhas Adriele e Manu, a minha pequena, amo de coração. Então, um beijo, um abraço para vocês, meus amores. E também, vamos relembrar aqui que o Paulo acabou de falar para mim, o prefeito. Gente, vamos participar da feira. Vai abrir quarta-feira. Vai ter o início da feira. Vamos visitar, vamos participar. Que faz bem para nós, para nossa mente, para o nosso coração. Muito obrigada a todos. Uma ótima semana para todos. A palavra com o vereador Junior Costa: Obrigado, presidente. Novamente, parabenizar as famílias que estão aqui hoje, 22 famílias. Não podemos esquecer também dos vereadores que não estão mais aqui, a Bia, o Tidão, o Marciano, o Basso e o Claudemir que também foram companheiros e trabalharam por esta causa, não é, presidente? Agradecer ao Paulo também que abraçou essa ideia quando nós, vereadores, procuramos ele. Ele falou, é isso aí, vamos à luta. A Câmara entrou com pouco, a Prefeitura, o Executivo entrou com a contrapartida. Estão aí essas 22 famílias contempladas. Então, parabéns. A gente sabe o quanto é importante a gente ter o cantinho da gente, morar no cantinho da gente. Então, eu fico feliz por vocês. E, quando precisar dessa casa, estejam sempre à vontade para nos fazer uma visita. Quero fazer um agradecimento rápido aqui, presidente, para o Fábio, o João e a Vera, lá da Secretaria de Saúde, que nos atenderam de uma forma especial, como sempre atendem. O Ediel, o Neymar e o Dina também, do setor aviação e obras, e todos que estão lá. A gente sabe que estão trabalhando na feira agora, né, prefeito? E estão dando sangue lá para que tudo aconteça, que seja uma feira maravilhosa, que a Realeza merece. A nossa população merece essa feira. E a gente faz o convite e, acrescentando o convite da Sônia, na quarta-feira, às 19 horas, será a abertura. Então, a população que pudesse fazer presente lá, que puder ir nos shows, vamos ter grandes nomes nacionais, shows gratuitos também para a população. Isso é muito importante, né, presidente? Então, seria isso. Deixo aqui meu boa noite e uma ótima semana a todos. A palavra com o vereador Bento: Boa noite, Sr. Presidente,



vereadores, vereadoras, nosso prefeito. Seja bem-vindo a essa Casa da Lei, que o senhor sempre foi convidado, a hora que o senhor quiser, o nosso vice-prefeito. Nós temos o nosso secretário de Assistência Social, que tenho muito respeito, muito carinho, pelo trabalho que você desenvolve no nosso município. A doutora Gabriela, o Emerson, enfim, toda a equipe da Assistência Social. Nosso agradecimento pelo trabalho que vocês fazem. Maneco, você expressou bem aí, quando falou que a gente fez alguma coisa no mandato passado. Fizemos, sim, e muita coisa. Fomos criticados agora nessa gestão. Sempre, a gestão passada, os vereadores fizeram isso, fizeram aquilo. Mas, quando é uma coisa boa, que a gente devolveu um milhão de reais dos cofres aqui, que voltam para o município, e foi pedido, né, Júnior, no tempo da presidente Bia, para que fossem feitos casos populares, o prefeito aceitou. Então, esses reconhecimentos, prefeito, é o que a gente também gosta, que a pessoa reconhece. E agradecer a essas famílias, vocês estão de parabéns. Nós soubemos que aqui em Realeza, nós temos, o Emerson falou, 700 famílias. Mas, enfim, que é um começo, né? Se começou agora, tem mais umas para vir. E, se nós, todo mundo, se dedicar, correr atrás, né, para ajudar o nosso município, nós gostaríamos que todos os cidadãos de Realeza tivessem moradia. Mas, não é o caminho, não consegue, né? Então, a gratidão, prefeito, a você, por olhar aí, quando foi feita essa indicação, e, hoje, deixar a alegria aí para 22 famílias. Isso é muito importante para nós também, né, na Câmara dos Vereadores. E nós temos aqui, a Câmara dos Vereadores, no ano passado também, nós gostamos muito de fazer a devolução do dinheiro para a saúde. A nossa saúde, no ano passado, foi dada, se eu não me engano, em 2023, né Junior, 1,7 milhão para a saúde, onde foi feito um sucesso nas cirurgias eletivas, né? Praticamente zeramos a fila. Não vai zerar nunca a fila, porque todo dia tem uma consulta, todo dia tem uma especialização, né, que vai ter essas demandas. Então, a Câmara dos Vereadores trabalhou muito na gestão do ano passado. É o que eu pretendo, novamente, acredito que os nossos vereadores, nós estamos em 11, que vamos trabalhar para o município mais uma vez, né? Porque, se nós trabalharmos os 11, pensando no desenvolvimento do município, com certeza o município vai andar muito mais do que nós, talvez, criticar o município. Então, acredito que, se nós nos unirmos, Câmara dos Vereadores com o Executivo, o nosso vice-prefeito, pessoas de índole, nós, com certeza, nós vamos crescer muito mais o nosso município. É o que nós precisamos. Precisamos de mais moradia, precisamos, precisamos de mais estrutura, precisamos disso, com certeza. Seria isso, senhor presidente, muito obrigado. A palavra com o prefeito Paulo: Boa noite, presidente, boa noite à mesa toda. É uma alegria poder estar aqui junto com vocês e, mais uma vez, exortá-los de que tudo o que pode acontecer aqui nesse município deve e precisa passar por essa casa. E como é bom poder contar com cada um, brigar na hora certa, discutir na hora certa, mas, na hora que nós tivermos que fazer alguma coisa para o povo, vamos estar todo mundo junto, todo mundo abraçado e vamos esquecer as diferenças ideológicas que cada um tem a sua. E eu sou muito grato à Câmara passada, sim, por esse investimento que foi feito, mas sou muito grato a cada um de vocês por estarem aqui, por pegarem o nosso pé



quando é preciso, nos orientar quando é preciso. É bom ouvir coisa boa? Claro que é bom. É muito bom. Mas é bom também quando as pessoas nos corrigem, chamam a atenção, isso é muito importante. Amigo nosso não é aquele que só te bate nas costas, é aquele que te pega no pé, aquele que te chama a atenção também. Isso é muito bom. Mais uma vez, agradecer, presidente, a cada um de vocês por toda essa parceria e as famílias que estão aqui também. Que Deus abençoe e que cuidem bem dessas casinhas. E nós, como dizem os vereadores e a Maria, vamos lá tomar um chimarrãozinho, quem sabe até comer alguma coisinha na casa de vocês, com certeza absoluta. Obrigado a cada um de vocês, o meu boa noite e não esqueçam, a feira está aí, não é, Beato? Começa na quarta-feira, são dez shows, mas é importante também, pessoal, é uma feira municipal, é do povo de Realeza, a Associação Comercial, e eu quero fazer um agradecimento especial à Associação Comercial, que está se empenhando, se dedicando, às pessoas do município também, que estão trabalhando nessa direção, mas sim, é para que tudo aconteça de bom. E que bom que essa feira vai ter mais uma vez a participação do nosso povo e da nossa comunidade. É assim que se faz, é assim que trabalha nessa cidade. Obrigado, que Deus abençoe. A palavra com o presidente Kabinho: Quero agradecer, prefeito, pela sua presença aqui, para nós é uma honra ter o chefe do Poder Executivo junto com nós na Câmara de Vereadores, para também sempre alinhar as coisas para trabalhar junto, que o que importa para a gente é o nosso povo. Quero agradecer aqui também a Cris, a primeira-dama, que fez um convite especial para todos os vereadores aí participar do show também, agora à noite, amanhã a gente vai estar passando para os vereadores. Queremos agradecê-la também. Quero agradecer a cada um de vocês que estão aqui desde as cinco horas, já é quase oito e meia, então vamos encerrar logo mesmo para vocês poderem descansar. Parabéns pela casa de vocês, é uma casa que não vai ter parcela, não vai ter nada, é só usufruir da melhor maneira possível. Mais uma vez, agradecer e parabenizar a equipe técnica aí pelo trabalho excelente que foi feito. E a semana que vem temos o Coral aqui, convidar o pessoal para a feira, agradecer ao prefeito, então está tudo certo. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrado essa sessão do dia 28 de abril de 2025.

*Guelfo*

*Andre De Barros*

*Arndt*

*RP*

*Paulo*

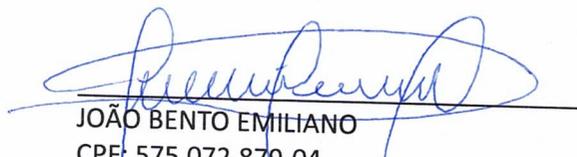
*[Signature]*



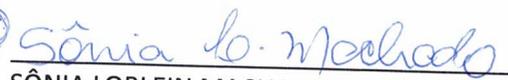
CAMARA MUNICIPAL DE  
**VEREADORES**  
PODER LEGISLATIVO

22

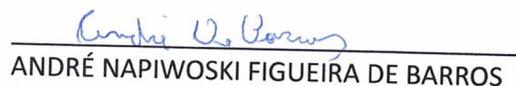
  
\_\_\_\_\_  
JOSÉ ALAIR DOS SANTOS  
CPF: 546.171.039-53  
PRESIDENTE

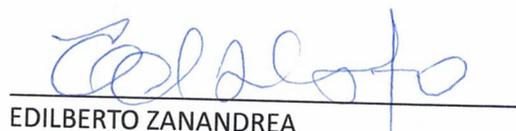
  
\_\_\_\_\_  
JOÃO BENTO EMILIANO  
CPF: 575.072.879-04  
VICE-PRESIDENTE

  
\_\_\_\_\_  
MANOEL ARILO DE SOUZA COSTA JUNIOR  
CPF: 871.417.799-49  
PRIMEIRO SECRETÁRIO

  
\_\_\_\_\_  
SÔNIA LOBLEIN MACHADO  
CPF: 790.895.509-68  
SEGUNDA SECRETÁRIA

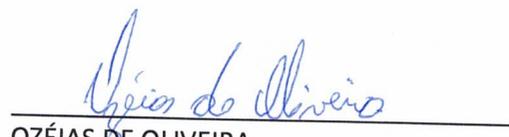
  
\_\_\_\_\_  
ANDRÉ EDUARDO KNOP DE ANDRADE  
CPF: 119.771.229-14  
VEREADOR

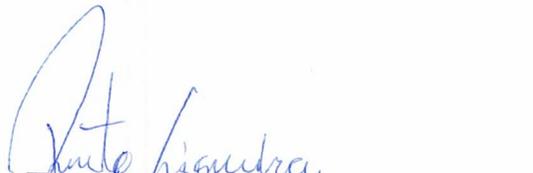
  
\_\_\_\_\_  
ANDRÉ NAPIWOSKI FIGUEIRA DE BARROS  
CPF: 052.604.899-93  
VEREADOR

  
\_\_\_\_\_  
EDILBERTO ZANANDREA  
CPF: 414.004.535-34  
VEREADOR

  
\_\_\_\_\_  
MARCOS ANTÔNIO BEATO JUNIOR  
CPF: 931.139.789-04  
VEREADOR

  
\_\_\_\_\_  
MARIA ISABEL PEDRON TONELLO  
CPF: 114.628.899-99  
VEREADORA

  
\_\_\_\_\_  
OZÉIAS DE OLIVEIRA  
CPF: 040.954.709-33  
VEREADOR

  
\_\_\_\_\_  
RENATO FIGUEIRA  
CPF: 075.975.169-24  
VEREADOR